

Meninas nas Ciências: Temáticas Emergentes em Projetos de Feiras Científicas

Girls in Science: Emerging Themes in Science Fair Projects

Chicas en la ciencia: Temas emergentes en Proyectos de Ferias de Ciencias

Rafaele Rodrigues de Araujo
ORCID: [0000-0003-4901-6196](https://orcid.org/0000-0003-4901-6196)

Tauana Pacheco Mesquita
ORCID: [0000-0002-3589-1304](https://orcid.org/0000-0002-3589-1304)

Resumo

Esta investigação buscou problematizar o que emerge dos trabalhos destaques do prêmio “Meninas nas Ciências” no projeto de extensão “Feira das Ciências: Integrando Saberes no Cordão Litorâneo”. O projeto tem como objetivo a promoção e incentivo à produção de Feiras das Ciências nas escolas de Educação Básica do município do Rio Grande/RN por meio da experimentação e de práticas investigativas, inclusivas e interdisciplinares. O prêmio “Meninas nas Ciências” ocorre desde o ano de 2019, com a finalidade de incentivar o público feminino a participar de ações nas suas escolas voltadas à disseminação do conhecimento científico. Para análise dos trabalhos apresentados nesse destaque, utilizamos como metodologia a Análise de Conteúdo encontrando duas categorias: “Meninas com a Ciência em Ação: Da Natureza às Exatas” e “Meninas que transformam: Desafios e emergências da sociedade”. Com a discussão realizada, significamos a importância das Feiras das Ciências nas escolas, a fim de propiciar o envolvimento dos estudantes como ativos no planejar, pensar e pesquisar os projetos, incentivando que as meninas sejam protagonistas desse processo. Além disso, que esses espaços sejam potenciais para possibilitar que as estudantes se percebam como futuras cientistas em qualquer área do conhecimento.

Palavras-chave: Divulgação Científica. Gênero. Feira de Ciências.

Abstract

This research sought to problematize the findings of the featured works of the "Girls in Science" award in the extension project "Science Fair: Integrating Knowledge in the Coastal Cordão." The project aims to promote and encourage the production of Science Fairs in elementary schools in the municipality of Rio Grande do Sul, Brazil, through experimentation and investigative, inclusive, and interdisciplinary practices. The "Girls in Science" award has been running since 2019 to encourage girls to participate in initiatives in their schools aimed at disseminating scientific knowledge. To analyze the works presented in this award, we used Content Analysis as a methodology, identifying two categories: "Girls with Science in Action: From Nature to the Exact Sciences" and "Girls Who Transform: Challenges and Emergencies in Society." The discussion highlighted the importance of Science Fairs in schools, fostering student involvement as active participants in planning, thinking, and researching projects, encouraging girls to be protagonists in this process. Furthermore, these spaces have the potential to enable students to see themselves as future scientists in any field of knowledge.

Keywords: Scientific Dissemination. Gender. Science Fair.

Resumen

Esta investigación buscó problematizar los hallazgos de los trabajos presentados en el premio "Niñas en la Ciencia" del proyecto de extensión "Feria de Ciencias: Integrando Saberes en el Cordão Costero". El proyecto busca promover y fomentar la producción de Ferias de Ciencias en escuelas primarias del municipio de Rio Grande do Sul, Brasil, mediante la experimentación y prácticas investigativas, inclusivas e interdisciplinarias. El premio "Niñas en la Ciencia" se lleva a cabo desde 2019 para incentivar la participación de las niñas en iniciativas escolares destinadas a difundir el conocimiento científico. Para analizar los trabajos presentados en este premio, se utilizó el Análisis de Contenido como metodología, identificando dos categorías: "Niñas con Ciencia en Acción: De la Naturaleza a las Ciencias Exactas" y "Niñas que Transforman: Desafíos y Emergencias en la Sociedad". El debate destacó la importancia de las Ferias de Ciencias en las escuelas, fomentando la participación activa del alumnado en la planificación, reflexión e investigación de proyectos, incentivando a las niñas a ser protagonistas de este proceso. Además, estos espacios tienen el potencial de permitir que las estudiantes se consideren futuras científicas en cualquier campo del conocimiento.

Palabras clave: Divulgación científica. Género. Feria de Ciencias.

1. Introdução

As Feiras de Ciências são espaços que podem ocorrer em qualquer sala de aula ou meio de ensino dentro do contexto brasileiro. No entanto, pesquisas (Mesquita; Araujo, 2024) têm mostrado que para sua elaboração, organização e execução se faz necessário o querer dos sujeitos envolvidos, na busca de um planejamento coletivo e em prol do aprendizado dos estudantes. Santos (2012) indica que as Feiras e Mostras de Ciências, oferecem oportunidades multidisciplinares, fortalecendo parcerias entre alunos e professores, incentivando a interação social, a troca de saberes com os visitantes, a comunicação por meio de diferentes linguagens, o desenvolvimento da afetividade e o prazer em realizar o trabalho escolar. Além disso, promovem a discussão e apresentação de temáticas contextualizadas, muitas vezes, envolvendo assuntos do seu cotidiano e com viés interdisciplinar, pois oportuniza a aproximação de diferentes áreas do conhecimento, além de fomentar nos estudantes, a pesquisa de assuntos do seu interesse, o que vai estimular nos alunos, a busca por uma formação crítica e autêntica.

Reconhecemos as mudanças ocorridas com as Feiras ao longo do tempo, e entendemos que espaços como este, promovem cada vez mais o protagonismo dos estudantes e a promoção de assuntos, que muitas vezes não são discutidos ou trabalhados nos espaços das salas de aulas. Para Gallon *et al.* (2019), os espaços da sala de aula nem sempre são suficientes para discutir temas tão diversos, que exigem diferentes níveis de aprofundamento de acordo com cada estudante. Segundo Santana e Estabel (2021), as Feiras são uma oportunidade de envolver os alunos na investigação científica, promovendo experiências interdisciplinares e favorecendo a integração do corpo docente em atividades inovadoras e colaborativas.

As Feiras se alinham aos objetivos da divulgação científica e de um ensino baseado na investigação, permitindo que o estudante observe, reflita e transforme a sua própria realidade (Gallon *et al.*, 2019). Pensando na divulgação científica, tem como definição as diferentes maneiras de compartilhar e divulgar o conhecimento científico com o público (Cunha, 2019). Sendo assim, a divulgação científica pode ocorrer em espaços diversos e de formas variadas, buscando atender a diferentes públicos e por que não pensar nas Feiras, como um espaço para essa divulgação de um conhecimento baseado em uma pesquisa científica? Com isso, mostra-se a importância de oportunizar para que os estudantes, possam ver nas Feiras um espaço para a discussão de diferentes assuntos, de forma a contribuir para a disseminação de temáticas que tenham relevância na sua trajetória estudantil e pessoal.

Além das Feiras de Ciências possibilitarem o trabalho com diversas temáticas, uma questão que tem sido abordada seja por meio dos trabalhos dos estudantes ou como princípio de organização, se refere aos assuntos de gênero. O incentivo à inserção de meninas e mulheres na

Ciência é algo que tem emergido de forma mais efetiva nas Feiras Científicas. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, por meio das Chamadas Públicas de Feiras de Ciências e Mostras Científicas têm estimulado propostas que são encaminhadas, mediante objetivos e diretrizes da chamada.

Fortalecer a participação e o protagonismo de meninas e mulheres, jovens negras e negros, indígenas, quilombolas, idosos, pessoas com deficiência e pessoas LGB-TQIAPN+ na composição de equipes plurais e nas atividades das Feiras de Ciências e Mostras Científicas, em todas as áreas do conhecimento, reconhecendo importância desses grupos na ciência e a interseccionalidade que os impactam; (BRASIL, 2024, p. 4)

De acordo com Brito, Pavani e Lima Jr. (2015, p. 39) “[...] quando falamos de mais mulheres na ciência, não falamos somente em ética e justiça social, mas em uma pauta interessante também do ponto de vista econômico e tecnológico”. Com isso, incluir ações dentro de Feiras de Ciências voltadas ao fomento da temática das mulheres e meninas nas Ciências é algo que deveria ser imprescindível na organização desses espaços pelos envolvidos nessas ações. Às Feiras de Ciências “[...] podem ser consideradas como uma estratégia promissora para a construção de conhecimentos pelos participantes e para divulgação científica, podendo também contribuir para o processo de formação de opinião pública informada dos indivíduos envolvidos, direta ou indiretamente, nas mesmas” (Oliveira *et al.*, 2020. p. 1433).

Dessa forma, entendemos a necessidade de focar nosso olhar em um dos destaques do projeto de extensão “Feira das Ciências: Integrando Saberes no Cordão Litorâneo” vinculado ao Instituto de Matemática, Estatística e Física (IMEF) da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, o qual tem como objetivo a promoção e incentivo à produção de Feiras das Ciências nas escolas de Educação Básica do município do Rio Grande/RS por meio da experimentação e de práticas investigativas, inclusivas e interdisciplinares.

O destaque “Meninas nas Ciências” do referido projeto tem por finalidade incentivar o público feminino a participar de ações nas suas escolas voltadas à disseminação do conhecimento científico, propiciando que meninas percebam suas potencialidades como futuras cientistas, em qualquer área do conhecimento. Com isso, buscamos problematizar o que emerge dos trabalhos destaques do prêmio “Meninas nas Ciências” no projeto de extensão “Feira das Ciências: Integrando Saberes no Cordão Litorâneo”. Nas próximas seções será apresentado o contexto do projeto, assim como a análise dos trabalhos apresentados nesse destaque, a discussão das temáticas emergentes e as considerações finais.

2. Metodologia

2.1. O projeto “Feira das Ciências: Integrando Saberes no Cordão Litorâneo”

O projeto de extensão “Feira das Ciências: Integrando Saberes no Cordão Litorâneo”¹, iniciou suas atividades no ano de 2015 e no ano de 2025 completa a sua IX edição. É vinculado à Universidade Federal do Rio Grande - FURG, junto ao Instituto de Matemática, Estatística e Física (IMEF) e sua equipe é composta por graduandos, pós-graduandos, docentes da Universidade, estudantes e professores da Educação Básica. O projeto visa contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico e para a inovação, além de fomentar o debate sobre temas científicos, incentivar a alfabetização científica e fortalecer a interdisciplinaridade na Educação Básica, apostando no processo formativo dos professores (Pirez et al., 2024).

Uma das características marcantes do projeto é sua denominação, visto que apresenta o título de Feira “das” Ciências em vez “de” Ciências. Essa mudança ocorreu devido ao entendimento do grupo envolvido, com intuito de dar mais clareza que qualquer área do conhecimento pode participar deste projeto, e não somente da área de Ciências da Natureza. Sendo assim, assumimos na escrita, em alguns momentos, o termo “Feira das Ciências” quando há o entendimento dentro do contexto da feira tradicional, que vai além da área das Ciências da Natureza.

A primeira edição² do projeto ocorreu no ano de 2015, através da aprovação da Chamada MCTI/CNPq/SECIS/MEC/SEB/CAPES nº 44/2014. O primeiro curso de formação da Feira de³ Ciências envolveu professores de escolas municipais e estaduais da cidade de Rio Grande e de Santa Vitória do Palmar no Rio Grande do Sul, com seis encontros presenciais. A primeira edição da Feira de Ciências teve 14 trabalhos apresentados.

A 2^a edição do projeto ocorreu no ano de 2018 com a aprovação na Chamada CNPq/CAPES/MEC/MCTIC/SEPED N° 25/2017 de Feiras de Ciências e Mostras Científicas. O curso de formação para professores ocorreu na modalidade de oferta semipresencial, com a participação de 35 professores. Após o curso de formação e as Feiras de Ciências nas escolas, foram apresentados 16 trabalhos entre Ensino Fundamental e Médio das escolas participantes da cidade do Rio Grande/RS.

No ano de 2019, foi realizada a 3^a edição, aprovada na Chamada CNPq/MEC/MCTIC/SEPED N° 27/2018 - Feiras de Ciências e Mostras Científicas, seguindo a ideia principal de realizar uma Feira de Ciências Municipal e instigar os estudantes por meio de um espírito

¹<https://feiradascienciasrg.furg.br/>

² Informações retiradas dos E-books do projeto de extensão disponíveis em: <https://feiradascienciasrg.furg.br/ed>

³ Da 1^a a 3^a edição é utilizado o termo Feira de Ciências, pois somente na 4^a edição que o nome e o entendimento do projeto passam a ser para todas as áreas do conhecimento. Com isso, a partir do ano de 2020, na 4^a edição que se adota o termo Feira das Ciências.

científico e investigativo. Na 3^a edição, o curso de formação para professores foi realizado na modalidade a distância, possibilitando a participação de pessoas geograficamente distantes, sendo em torno de 40 professores e licenciandos de vários municípios do Rio Grande do Sul. No ano de 2019, após a realização das duas etapas iniciais, anteriormente, a Feira de Ciências municipal realizou-se uma oficina de formação com os avaliadores. A 3^a edição da Feira de Ciências teve a participação de 21 trabalhos entre Ensino Fundamental e Médio das escolas participantes da cidade do Rio Grande/RS.

No ano de 2020 com a pandemia da COVID-19, a 4^a edição do projeto ocorreu de forma virtual. Nesse sentido, o Curso de Formação para professores foi ofertado de forma online, com um alcance de 200 professores que participaram das atividades. Foram 74 trabalhos, por meio do canal do YouTube do projeto. Nesta edição ocorre a mudança da preposição “de” para “das”, de forma a modificar o nome do projeto. A V Feira das Ciências: Integrando Saberes no Cordão Litorâneo – 2^a edição virtual teve em torno de 30 professores participantes, de todas as regiões do Rio Grande do Sul. Na 5^a edição foram 15 trabalhos participantes.

No ano de 2022 ocorreu a 6^a edição do projeto de extensão através da aprovação da Chamada MCTI/CNPq/SECIS/MEC/SEB/CAPES nº 10/2021. A formação de professores aconteceu de forma virtual por meio do Ciclo de Lives sobre Feiras e Mostras Científicas. A 6^o edição da Feira das Ciências foi realizada em duas modalidades: virtual e presencial. Foram 35 trabalhos apresentados, sendo que na modalidade Educação Infantil estavam presentes dois trabalhos, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental sete trabalhos, nos Anos Finais do Ensino Fundamental 22 trabalhos e no Ensino Médio quatro trabalhos.

Na 7^a e 8^a edições houve a aprovação nas Chamadas CNPq/MCTI/FNDCT Nº 06/2022 para Feiras e Mostras de Ciências e na Chamada CNPq/MCTI Nº 02/2023 Feiras de Ciências e Mostras Científicas, de forma que ocorreram as ações de formação de professores, feira nas escolas, curso para avaliadores e a Feira das Ciências municipal. Na última edição participaram em torno de 90 professores e 200 estudantes, com a apresentação de 40 trabalhos.

Percebemos que nesse projeto de extensão são desenvolvidas diferentes ações, anualmente, dentre elas o “Ciclo de Lives formativas sobre Feiras e Mostras Científicas”, o “Minicurso de Formação de Avaliadores para as Feiras e Mostras Científicas” e a “Feira das Ciências Municipal”, a qual reúne diversas escolas do município de Rio Grande/RS. A Feira municipal envolve alunos de escolas da rede básica de ensino e contempla diferentes etapas, que vão desde a Educação Infantil, Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais), Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Durante a Feira, os estudantes são avaliados

e premiados em suas categorias de ensino. Além dessas premiações, os estudantes podem ser premiados na categoria Prêmio Katherine Johnson, Voto Popular, Prêmio Cientistas Solidários e Meninas nas Ciências, foco do nosso estudo.

O prêmio Katherine Johnson é voltado para os trabalhos que discutem temáticas de cunho racial, valorizando a cultura afro-brasileira, africana e indígena, bem como as questões de gênero, e busca fomentar a promoção da equidade, combate ao racismo, a desigualdade e ao preconceito. O prêmio, Voto Popular, é dado ao trabalho que recebe maior número de votos da comunidade participante, no dia da apresentação, na Feira das Ciências da FURG.

Já o prêmio Cientistas Solidários, é concedido a escola que arrecadar o maior número de itens de materiais de limpeza, livros, alimentos não perecíveis, brinquedos e materiais escolares para doação para uma instituição carente da cidade de Rio Grande/RS. E por fim, o prêmio Meninas na Ciências, tem como objetivo, premiar os trabalhos que são desenvolvidos somente por meninas e acontece desde o ano de 2019, o qual é o foco de estudo nessa investigação, como apresentamos na próxima seção.

2.2. O Destaque Meninas nas Ciências

O destaque “Meninas nas Ciências” faz parte de uma das premiações da Feira das Ciências: Integrando Saberes no Cordão Litorâneo desde o ano de 2019, com a finalidade de incentivar o público feminino a participar de ações nas suas escolas voltadas à disseminação do conhecimento científico. Assim como, possibilitar que meninas percebam suas potencialidades e que podem ser futuras cientistas, em qualquer área do conhecimento.

Com isso, neste destaque são homenageadas professoras que se realçam de alguma forma, seja no ensino, pesquisa, extensão, inovação ou cultura na Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Essas docentes são convidadas para serem madrinhas da edição elencada e cederem o seu nome ao trabalho que recebe premiação nessa categoria. Desde 2019, sete professoras já foram homenageadas pelo projeto de extensão por meio dessa ação, sendo elas:

- 3^a edição: No ano de 2019 a Profa. Dra. Maria do Carmo Galiazzzi foi a primeira homenageada devido sua atuação em inúmeros projetos de pesquisa e de extensão. É reconhecida pela metodologia de análise qualitativa, Análise Textual Discursiva, a qual escreveu juntamente ao Prof. Dr. Roque Moraes. Além disso, coordenou por diversos anos o projeto de extensão CIRANDAR: rodas de investigação desde a escola.
- 4^a edição: Em 2020, a Profa. Dra. Débora Pereira Laurino foi homenageada devido sua atuação na Secretaria de Educação à Distância da FURG, sendo a primeira secretária da FURG. Também liderou o Grupo de Pesquisa EAD-TEC, possuindo reconhecimento

na área da Educação Matemática e das Tecnologias da Educação. No ano de 2020 como o projeto teve que se reinventar devido a pandemia, a professora homenageada é renomada na área de tecnologias.

- 5^a edição: A Profa. Dra. Dinalva Aires Sales, em 2021, recebeu a homenagem devido seu prestígio na área da Física. Foi a vencedora do Prêmio Carolina Nemes 2020 da Sociedade Brasileira de Física que é outorgado a mulheres físicas em início de carreira. Ademais foi a primeira mulher negra a ser homenageada nesse destaque.
- 6^a edição: No ano de 2022, a Profa. Dra. Joanalira Corpes Magalhães recebeu o convite para ser a madrinha visto o trabalho desenvolvido no Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola (GESE), assim como devido realizar pesquisas nas temáticas de gêneros, sexualidades, corpos, artefatos culturais, gênero e ciência.
- 7^a edição: Em 2023, a Profa. Dra. Dione Iara Silveira Kitzmann representou esse destaque devido seu envolvimento na área de Educação Ambiental. A professora é líder do Grupo de Pesquisa “Educação Ambiental nos processos de gestão ambiental” e desenvolve atividades principalmente nos seguintes temas: Educação Ambiental, Gestão Ambiental, Educação Ambiental Marinha e Costeira.
- 8^a edição: A Profa. Dra. Sibele da Rocha Martins, no ano de 2024, foi homenageada por ter vivenciado cargo de gestão dentro da Universidade, à frente da Pró-Reitoria de Graduação. Foi a primeira professora homenageada na área de Saúde, com experiência em Saúde Coletiva, Educação a Distância e Educação Ambiental.
- 9^a edição: No ano de 2025, a Profa. Dra. Vânia Rodrigues de Lima recebe a homenagem devido seu trabalho com discussões voltadas às meninas nas Ciências, coordenando o projeto “Representatividade Feminina, Divulgação Científica e Inserção Social a partir do PPGQTA: Gurias na Ciência”.

Nessa perspectiva, com esse destaque ressaltamos que além de existir uma valorização aos trabalhos realizados somente por meninas, também há um reconhecimento por professoras da referida Instituição que, muitas vezes, realizam suas ações de pesquisa, ensino e extensão e não ganham o devido mérito. Krunfli (2024) em reportagem sobre as professoras que representam o Brasil em Universidade do Mundo afirma que:

As mulheres estão subrepresentadas, mas aparecem entre professores associados e auxiliares. No entanto, quando restringimos os dados apenas aos professores titulares – os cargos mais altos na academia – a presença feminina cai drasticamente. [...] A disparidade de gênero também se intensifica a depender das áreas de estudo. Nas áreas de STEM (sigla em inglês para Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática), que são mais bem vistas e pagas pelo mercado, apenas 16% dos professores titulares são mulheres. (Krunfli, 2024, n.p)

Dessa forma, possibilitar que ocorra essa valorização e incentivo às mulheres e meninas é algo que se torna imprescindível, dentro de contextos que ainda se fazem presentes a disparidade de gênero, mesmo que de formas veladas. Para compreender o que as estudantes destaque "Meninas nas Ciências" têm pesquisado no projeto da Feira das Ciências, buscamos olhar para os trabalhos apresentados e realizar a discussão sobre as emergências.

2.3. Análise dos Trabalhos Destaques "Meninas nas Ciências"

Na busca de problematizar o que emerge dos trabalhos destaques do prêmio "Meninas nas Ciências" no projeto de extensão "Feira das Ciências: Integrando Saberes no Cordão Litorâneo", realizamos uma pesquisa qualitativa, através da leitura dos resumos dos trabalhos destaques premiados nas "Meninas nas Ciências". Como metodologia, utilizamos a Análise de Conteúdo de Bardin (2016, p. 31) em que a técnica "[...] adequada ao domínio e ao objetivo pretendidos, tem que ser reinventada a cada momento [...]" . Conforme Valle e Ferreira (2023, p. 13) ressaltam que a Análise de Conteúdo "[...] é um método de pesquisa que envolve a sistematização e a interpretação de dados a partir de uma análise sistemática e objetiva do conteúdo de um conjunto de dados".

Dessa forma, realizamos a leitura atenta de cada resumo publicado nos E-books⁴ das edições do projeto, de forma a analisar o que emergia de temática investigada pelos grupos de meninas. Durante às realizações das edições do projeto de extensão foram seis trabalhos destaques premiados nas Meninas nas Ciências, com diversas temáticas, indo da área das Ciências Exatas, da Saúde, assim como relacionadas a questões de combate ao preconceito. No Quadro 1 apresentamos os trabalhos, às autoras e a escola premiada nesse destaque.

Quadro 1: Mapeamento dos trabalhos destaques "Meninas nas Ciências" realizados durante às edições

ANO	TÍTULO DO TRABALHO	AUTORA(S)	ESCOLA
2019	Roleta Raiz	SBRISSA, E. V.	E.M.E.F. Assis Brasil
2020	Ansiedade	CUNHA, E. L. da; RODRIGUES, N. C.	E.M.E.F. Profa. Zenir de Souza Braga
2021	Transição Energética e Energias Renováveis	CRISOSTOMO, T.; MIRANDA, G.	E.E.E.M. Bibiano de Almeida
2022	Espaço e Universo	MARTINS, A. C. K.; PEREIRA, M. C. O.	E.M.E.F Bento Gonçalves
2023	Transtorno do Espectro Autista	JACQUES, A. L. D. de O.; OLIVEIRA, N. M.	E.M.E.F Bento Gonçalves
2024	As raízes do machismo na escola	VELEDA, B. O.; GOMES, L. M.	E.T.E. Getúlio Vargas

Fonte: <https://feiradascienciasrg.furg.br/ed>

⁴ <https://feiradascienciasrg.furg.br/ed>

Percebemos ao analisar o Quadro 1 que os trabalhos podem ser enquadrados em dois eixos de discussão, um voltado para às questões das Ciências da Natureza e Exatas e outro para às questões das Ciências Humanas, como mostramos no Quadro 2.

Quadro 2: Distribuição dos trabalhos nas categorias de análise

MENINAS COM A CIÊNCIA EM AÇÃO: DA NATUREZA ÀS EXATAS	MENINAS QUE TRANSFORMAM: DESAFIOS E EMERGÊNCIAS DA SOCIEDADE
Roleta Raiz	Ansiedade
Transição Energética e Energias Renováveis	Transtorno do Espectro Autista
Espaço e Universo	As raízes do machismo na escola

Fonte: As autoras.

Dessa forma, problematizamos essas temáticas dentro de Feiras das Ciências, mediante duas categorias: “Meninas com a Ciência em Ação: Da Natureza às Exatas” e “Meninas que transformam: Desafios e emergências da sociedade”. Na próxima seção discutiremos, separadamente, essas categorias por meio dos resumos apresentados e às temáticas emergentes.

3. Resultados e Discussão

3.1. Meninas com a Ciência em Ação: da Natureza às Exatas

Nessa categoria descrevemos uma das temáticas emergentes nos trabalhos apresentados pelas meninas que foram destaques no projeto da Feira das Ciências. Compreendemos que às discussões sobre questões de Ciências Exatas e da Natureza se fazem presentes no ato de investigar dessas estudantes.

Ressaltamos com os trabalhos elencados nessa categoria que ainda emergem temáticas mais voltadas diretamente ao contexto da Ciência e os fenômenos que às envolve. Lima (2022) afirma que os temas dos projetos podem ser mais gerais ou diversos, mas que vise o envolvimento e interesse dos estudantes. Sbrissa (2019) realizou um trabalho voltado a área da Matemática em que relata:

A professora de matemática desde o início do ano nos contou que tinha um projeto para desenvolver com alunos do sexto ano, neste projeto os alunos teriam que pesquisar e confeccionar jogos matemáticos referente aos conteúdos trabalhados durante as aulas. [...]. A professora então solicitou que a turma se dividisse em grupos (eu optei por fazer meu trabalho sozinha) e posteriormente cada grupo escolheu dentre uma listagem de conteúdos qual seria o conceito que iria pesquisar, planejar e criar um jogo matemático. Optei por fazer um jogo envolvendo o conceito de raiz quadrada, desde o dia que a professora explicou em aula como seria a Feira e como nós deveríamos desenvolver nosso trabalho, decidi que queria fazer um jogo com roleta. Logo, após algumas pesquisas e pensar um pouco surgiu o “Roleta Raiz”. O jogo consiste em cada jogador (cada partida deverá ter 4 jogadores) na sua vez deve girar a roleta, quando a mesma parar o jogador deverá pegar o envelope correspondente ao número em que a seta parou e sortear uma questão, se o aluno acertar irá pontuar no jogo e caso o aluno erre terá que sortear uma prenda (vale

ressaltar que a prenda não é nada que possa vir a constranger o jogador). Após o fim da primeira rodada, os pontos de cada jogador serão somados e os dois jogadores com maior pontuação passarão para a próxima etapa, onde o grau de dificuldade será maior. O jogador que mais pontuar será o campeão (em caso de empate, cada jogador terá direito a três jogadas cada). O planejamento, a construção da proposta e a confecção do jogo para apresentar na Feira de Ciências me possibilitou estimular minha criatividade, desafiando a fazer um jogo divertido, que envolvesse sorte e acima de tudo proporciona aprendizagem a todos envolvidos (Sbrissa, 2019, p. 90).

Percebemos, no resumo da estudante, que o interesse se deu dentro da área de Matemática, desde o primeiro momento em que houve uma proposição de Feira das Ciências dentro da escola. Esse fato mostra a desmistificação que às Feiras devem trazer trabalhos somente da área de Ciências da Natureza, ou seja, Biologia, Física ou Química. Santos, Santana e Rezende (2024, p. 21) problematizam essa questão afirmando que:

Em relação à temática e ao tipo de trabalho, foi (e ainda é) um desafio trabalhar com os estudantes a ideia de que um evento desse tipo não precisa se restringir, por exemplo, à apresentação de experimentos químicos ou à exibição de maquetes de ecossistemas. Esses trabalhos têm seu valor, mas acreditamos que, ao propor projetos investigativos e temas de cunho social, o esforço é recompensado pela possibilidade de ampliar as percepções dos nossos alunos sobre como as diferentes áreas da ciência produzem conhecimento.

Araujo e Guidotti (2020, p. 132) ressaltam que “[...] o desenvolver projetos na escola deva ser uma ação coletiva. Só assim será possível o desenvolvimento de projetos investigativos interdisciplinares, que rompem com a lógica disciplinar do conhecimento”. Explicitamos outro projeto apresentado sobre questões ligadas às Ciências da Natureza, que apresenta um caráter investigativo.

O tema “O espaço e o universo” surgiu através de uma pergunta que virou o problema da pesquisa: “O que é o espaço e o universo?” ou “O que é isso?”. O trabalho tem como objetivo despertar interesse no público e principalmente nos adolescentes. A presente pesquisa foi desenvolvida a partir do uso de internet e de um questionário de 10 perguntas aplicada para 22 pessoas que responderam ao problema de pesquisa. (Martins; Pereira, 2022, p. 72)

Percebemos nesse trabalho que as estudantes incorporaram o papel de cientistas, visto que realizaram uma pesquisa com a opinião de um determinado público, não somente com um trabalho de montagem. Desde a década de 80, Neves e Gonçalves (1989, p. 242) apontavam para a relevância do caráter investigativo em Feiras de Ciências, expondo que “[...] é importante que os trabalhos apresentados em uma Feira de Ciências representem resultados de investigações realizadas pelos estudantes”. Mancuso (1993) apresenta uma classificação dos tipos de trabalhos que pode haver em Feiras de Ciências, sendo desde os de montagem, informativos e investigatórios. Compreendemos que os trabalhos de montagem e os informativos são mais limitados, visto que são a “[...] descrição ou produção de artefatos (na maior parte, artefatos tecnológicos, muitos deles

copiados de uma “receita” obtida em livros didáticos, revistas, sites da internet” e os informativos buscam “[...] divulgar conhecimentos julgados importantes à comunidade” (Brasil, 2006, p. 21). Sendo assim, os projetos investigativos além de possibilitar que o estudante possa adentrar em qualquer área do conhecimento, garante o protagonismo e uma Feira das Ciências processual, não somente como evento pontual.

Outro trabalho realizado na quinta edição também traz esse viés investigativo, visto que às autoras Crisostomo e Miranda (2021, p. 61) buscaram “[...] demonstrar a importância de resolvemos essa situação problemática que o planeta se encontra”, por meio da investigação.

A transição energética e energias renováveis é um tema que está em alta por diversos fatores. Como o planeta Terra está superaquecendo e o principal instrumento para alcançar este objetivo é a transição energética, ou seja, a passagem de uma matriz energética focada nos combustíveis fósseis para uma com baixa ou zero emissões de carbono, baseada em fontes renováveis, por isso optamos a esse tema por uma necessidade ambiental. [...] Aprendemos que se levarmos em uma vida sustentável e ao mesmo tempo tentarmos utilizar os recursos naturais de forma consciente e com fins lucrativos, que dá sim de ter lucro com sustentabilidade e de uma forma ambiental positiva e populacional e que devemos diminuir o excesso de CO₂, carvão mineral, petróleo, gás natural, para que a concepção da palavra sustentável torna-se “algo que pode ser sustentado”. (Crisostomo e Miranda, 2021, p. 61)

O resumo do trabalho destaca que as Feiras das Ciências possibilitam um repensar dos estudantes tendo consciência sobre questões importantes, como por exemplo, as questões energéticas, a sustentabilidade, entre outros. Mendes, Reis e Joucoski (2019, p. 303) destaca como uma Feira pode promover temáticas variadas, nesse caso, voltada à Educação Ambiental, “[...] o desenvolvimento dos projetos no espaço escolar promove a permanência do processo educativo uma vez que ao conhecer o local onde vive, em um processo de desvelar as relações homem e mundo, emergem ações transformadoras”.

Nessa perspectiva, significamos nessa categoria que mesmo quando os trabalhos em uma Feira das Ciências apresentam um caráter da área das Ciências da Natureza, não necessariamente devem ser de montagem ou informativos, mas apresentam potencial para ser investigativos e interdisciplinares. Isso vai depender de como foi conduzida a Feira das Ciências dentro da escola, pelos gestores e professores envolvidos, seja como algo dentro da proposta escolar durante todo o ano ou somente como um momento ou um evento.

3.2. Meninas que transformam: Desafios e Emergências da Sociedade

Na categoria “Meninas que transformam: Desafios e emergências da sociedade” elencamos os resumos dos trabalhos destaque em que percebemos uma ligação relacionada às questões voltadas aos desafios do dia a dia, as dificuldades na comunicação e interações sociais e até mesmo do preconceito que ainda fazem parte do contexto de muitas pessoas. As Feiras das Ciências

que vem se remodelando e buscando ir além do evento pontual, tem propiciado a divulgação científica de diversas temáticas, assim como a inclusão dos estudantes neuroatípicos por meio de sua organização. Sousa Júnior (2025, p. 16) destaca que “[...] a articulação entre divulgação científica e estratégias pedagógicas interdisciplinares mostrou-se uma abordagem promissora, ao permitir que os alunos compreendam as conexões entre ciência e sociedade e participem ativamente dos debates que envolvem temas científicos contemporâneos”.

Gomes et al. (2025, p. 14) em pesquisa realizada afirmam que “[...] as feiras de ciências inclusivas podem se consolidar como espaços transformadores, não apenas para o desenvolvimento acadêmico, mas também para a formação de valores fundamentais em toda a comunidade escolar”. As estudantes Cunha e Rodrigues (2020) realizaram um trabalho durante a pandemia da COVID-19, voltado a temática da ansiedade gerada por aquele momento de medo e insegurança que todos vivenciaram.

O trabalho surgiu através das inquietações sobre o que esse momento de pandemia está causando a muitas pessoas: a ansiedade. Pesquisamos sobre esse assunto através da internet: em sites, entrevistas e documentários. O objetivo da pesquisa é informar as pessoas, principalmente os jovens, sobre crises de ansiedade, pois algum dia alguém pode ter uma crise e não saber o que fazer em relação a isso. E através da pesquisa e discussão com as professoras, do nosso esforço e dedicação, aprendemos muito sobre a ansiedade como a identificar quando é uma crise, sobre os sintomas, os tipos de ansiedade, a relação da ansiedade com outras doenças e, talvez o mais importante, a controlar uma crise. (Cunha; Rodrigues, 2020, p. 61)

Notamos no resumo a necessidade da investigação por uma temática que estava chegando em diversas casas, mas que ao mesmo tempo para muitos não havia um entendimento sobre como lidar com a ansiedade. Gonçalves (2022), relata sobre o papel das Feiras como um mecanismo de interação com a comunidade, atuando como elo entre aluno, professor e sociedade, cumprindo uma função social ao contribuir para a melhoria da qualidade de vida local. Outra discussão importante que as estudantes realizaram e receberam destaque foi em relação ao Transtorno do Espectro Autista (TEA). Jacques e Oliveira (2023) buscaram, por meio de uma pesquisa bibliográfica e de um questionário, compreender pontos relacionados ao TEA que as instigavam.

O trabalho descrito foi desenvolvido para ser apresentado na II Feira das Ciências da escola. Ele tem como tema o “Transtorno do Espectro Autista” e foi desenvolvido sob a orientação da professora de ciências e do professor de história. Em 1908, o psiquiatra suíço Eugen Bleuler criou o termo “autismo”. Já, em 2013, emerge o termo Transtorno do Espectro Autista (TEA). Você sabe quais são os sintomas de pessoas que possuem TEA? Os mais comuns são a dificuldade de interação social, de manter o contato visual, de expressar suas próprias emoções, de se comunicar, entre outros. Antes desse diagnóstico existir, as pessoas autistas eram tratadas com extrema violência. Será que esse preconceito com relação às pessoas com TEA ainda é presente? Você sabe a opinião da sociedade sobre eles? Querendo respostas para essas perguntas e interessadas pelo assunto, já que temos familiares com TEA, escolhemos o tema. Assim, realizamos uma pesquisa bibliográfica,

bem como analisamos alguns dados produzidos em um questionário (formulário), a partir do qual obtivemos vinte e nove respostas. A pesquisa tem como objetivo apresentar ideias, pensamentos, preconceitos e opiniões sobre pessoas com Transtorno do Espectro Autista e identificar se existe uma desigualdade social com relação a essas pessoas. Após a aplicação do questionário, confeccionamos um cartaz com os gráficos referentes às questões e apresentamos na Feira da escola. A partir da análise dos dados, concluímos que o público ainda não tem muito conhecimento sobre o que é o Transtorno do Espectro Autista, uma vez que identificamos, em uma questão, que muitas respostas foram cópias da internet, incluindo respostas iguais. Também evidenciamos que as pessoas não sabem como agir caso presenciem pessoas com TEA em uma crise, pois o assunto ainda é pouco abordado na sociedade. (Jacques e Oliveira, 2023, p. 58)

Assim como o trabalho anterior realizado sobre a “Ansiedade”, nessa investigação sobre o TEA, ressaltamos que há um interesse das estudantes pelo contato direto com a temática, seja com a família ou pelo convívio com pessoas que têm o TEA. Gonçalves (2022) faz essa ressalva em relação a interação com a comunidade para investigar questões existentes, constituindo-se em uma educação para a cidadania, de forma que “[...] os alunos desenvolvem atitudes e valores sociais, humanos e científicos e constroem conhecimentos”.

Veleda e Gomes (2024) trazem uma temática que não era tão discutida em Feiras de Ciências, mas que com a mudança do que se quer enquanto atividade tem aparecido nos trabalhos das estudantes, que são discussões sobre o preconceito, racismo, discussões étnico-raciais. Nessa perspectiva, as estudantes destaque da 8^a edição escolheram o “Machismo na escola” para a investigação a ser realizada na Feira das Ciências.

Nosso projeto surgiu através de uma proposta na disciplina de Iniciação Científica, na qual deveríamos escolher uma temática que envolvesse um problema presente no ambiente escolar, escrever sobre como tal questão impacta na vida dos alunos e como pode ser solucionada. Optamos pelo tema “machismo na escola” por contemplar nossa realidade. Sentíamos a necessidade de alertar as meninas e mulheres sobre o preconceito presente nos íntimos da sociedade. Para a elaboração do projeto, estudamos sobre como o machismo impacta na vida das estudantes do curso médio integrado do turno da tarde da E. T. E Getúlio Vargas. Nossa zona de pesquisa foi o meio social, coletando informações e relatos de vítimas do preconceito. Realizamos a leitura de artigos e reportagens sobre o tema, além de um questionário anônimo com meninas da escola, no qual elaboramos perguntas que mostrem como o machismo está presente no seu dia a dia e como elas o veem. Em todo o processo, aprendemos que, apesar das tantas mudanças na sociedade, o preconceito continua enraizado. Ele veio sendo normalizado ao longo dos anos, e algumas atitudes deixaram de ser questionadas. Concluímos que é fundamental o debate sobre essas ações, para que mulheres consigam enxergar o machismo presente nas conversas e gestos habituais, além de reverem seu modo de falar e agir para que não reproduzam esses comportamentos. Compreendemos, também, que a maioria dos casos de machismo acontecem de forma corriqueira, sem a real percepção do ocorrido. Consideramos que é fundamental a elaboração de mais projetos sobre esse tema, para que possamos ter uma sociedade menos preconceituosa e mais engajada nessa causa. (Veleda e Gomes, 2025, p. 72)

Com o resumo do trabalho apresentado pelas meninas, percebemos a necessidade de discussões sobre as questões de gênero, dentro dos meios de ensino. Brito *et al.* (2015) explicitavam sobre a inserção das mulheres na Ciência. “Ampliar o debate sobre a participação de mulheres na ciência significa também pensar numa ciência diferente, inspirada e renovada por experiências de vida historicamente excluídas da produção científica e tecnológica” (p. 39).

Nessa perspectiva, que nossas compreensões mostram que nessa categoria “Meninas que transformam: Desafios e emergências da sociedade”, há um elemento da vivência das estudantes que as motivam a pesquisar o trabalho para a Feira das Ciências. Significamos, a importância da escuta dessas estudantes, que estão fazendo Ciência e produzindo conhecimento dentro da comunidade e em prol da sociedade.

4. Considerações Finais

Nessa investigação, buscamos problematizar o que emerge dos trabalhos destaque do prêmio “Meninas nas Ciências” no projeto de extensão “Feira das Ciências: Integrando Saberes no Cordão Litorâneo”. Para isso, analisamos os seis trabalhos realizados por meninas que receberam destaque no referido prêmio, compondo duas categorias: “Meninas com a Ciência em Ação: Da Natureza às Exatas” e “Meninas que transformam: Desafios e emergências da sociedade”.

A categoria “Meninas com a Ciência em Ação: Da Natureza às Exatas” nos mostra que os trabalhos podem assumir um caráter investigativo, interdisciplinar e inclusivo, conforme o querer e a disposição dos sujeitos envolvidos na elaboração e organização da Feira das Ciências, seja da equipe pedagógica ou gestora da escola. As Feiras das Ciências no momento que integram como proposta pedagógica na escola, apresentam um potencial maior, pois mostram outros entendimentos que vão além de um evento pontual.

Em relação à categoria “Meninas que transformam: Desafios e emergências da sociedade”, ressaltamos a importância do incentivo e a escuta das temáticas que as meninas trazem nas pesquisas realizadas nas Feiras das Ciências. As questões investigadas, muitas vezes, se apresentam como emergentes em suas vivências familiares, no contexto escolar ou até mesmo na sociedade em geral. Além de favorecer a inserção dessas meninas nas Feiras de Ciências, ressaltamos a relevância de suas contribuições com temáticas que evidenciam a necessidade de reflexão e debate.

Com a discussão dessas categorias percebemos que os trabalhos permeiam diversas áreas e que mostram a importância das Feiras das Ciências nas escolas, a fim de propiciar o envolvimento dos estudantes, como ativos no planejar, pensar e pesquisar os projetos.

O destaque “Meninas nas Ciências” tem incentivado que as meninas sejam protagonistas nas Feiras escolares, de forma a quererem se envolver e participar. Além disso, esse destaque tem mostrado às estudantes que estas podem ser futuras cientistas em qualquer área do conhecimento.

Entendemos que proposições como essas nos meios de ensino possibilitam que as diferenças de gênero diminuam, desde o espaço escolar. Para esse propósito, é imprescindível que haja o envolvimento dos diversos sujeitos, assim como de políticas públicas que incentivem cada vez mais a inserção das meninas e mulheres nas Ciências, de forma a mostrar que independente de gênero, qualquer um pode ser um(a) futuro(a) cientista.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq pela aprovação nas Chamadas do CNPq/MCTI sobre Feiras de Ciências e Mostras Científicas e a bolsa Produtividade em Pesquisa na área de Divulgação Científica.

Referências

- ARAUJO, Rafaela Rodrigues de.; GUIDOTTI, Charles dos Santos. Movimentos extensionistas na FURG em formações de professores sobre Feiras e Mostras Científicas. In: SILVEIRA, Daniel da Silva, MORAES, Maritza Costa. (orgs) **Formação de professores na extensão universitária: contribuições e desafios a prática docente**. (Coleção Ecologia Digital). v. 7. Rio Grande: Editora da FURG, 2020. p. 122-134.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Chamada CNPq/FNDCT/MCTI/MEC/CAPES N° 37/2024. **Feiras de Ciências e Mostras Científicas**. 2024.
- CRISOSTOMO, Thuany; MIRANDA, Gabriela. In: Transição Energética e Energias Renováveis. In: ARAUJO, Rafaela Rodrigues de; SILVA, Isabella Santos da; PIREZ, Daiane Rattmann Magalhães. (orgs). **Registros e relatos 2021 V Feira de Ciências: integrando saberes no cordão litorâneo - 2ª edição virtual**. Porto Alegre: Mundo Acadêmico, 2021. p. 61-62.

CUNHA, Eduarda Lima da; RODRIGUES Nicole Corrêa. Ansiedade. In: GUIDOTTI, Charles dos Santos. Et al. (orgs) **Caderno de registros e relatos 2020/2021: XII Mostra de Ciências e do Conhecimento de Santo Antônio da Patrulha e IV Feira de Ciências: integrando saberes no Cordão Litorâneo**. Porto Alegre: Mundo Acadêmico, 2021. p. 61.

CUNHA, Marcia Borin da. **Divulgação científica:** diálogos com o ensino de ciências. 1^a ed. Curitiba: Appris, 2019.

BRITO, Carolina; PAVANI, Daniela; LIMA Jr., Paulo. Meninas na Ciência: atraindo jovens Mulheres para Carreiras de Ciência e Tecnologia. **Gênero**, v.16, n.1, p. 33 – 50, 2015. Disponível em: https://www.if.ufrgs.br/~caca/publicacoes/RevistaGenero_Brito2015.pdf. Acesso em: 02 jul 2025.

GALLON, Mônica da Silva; SILVA, Jonathan Zotti da; NASCIMENTO, Silvana Sousa do; ROCHA FILHO, João Bernardes da. Feiras de Ciências: uma possibilidade à divulgação e comunicação científica no contexto da educação básica. **Revista Insignare Scientia-RIS**. v. 2, n. 4., p. 180- 197, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/11000/7339>. Acesso: 10 jul 2025.

GOMES, Tereza Cristina Oliveira; et al. Feiras de ciências e educação inclusiva: formação de professores para a construção de uma cultura inclusiva na escola. **Cadernos de Educación y Desarrollo**. v. 17, n. 2, p. 01-16, 2025. DOI: 10.55905/cuadv17n2-052. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/7527/5257>. Acesso em: 03 jul 2025.

GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver. Feiras de ciências e formação e professores. In: PAVÃO, Antônio Carlos; FREITAS, Denise de (org.). **Quanta ciência há no Ensino de Ciências**. São Carlos, 2022. p. 207-215.

JACQUES, Ana Laura Dias de Oliveira; Oliveira, Natiely Martins. Transtorno do Espectro Autista. In: PIREZ, Daiane Rattmann Magalhães. et al. (orgs) **Registros e relatos 2023: VII Feira de Ciências: integrando saberes no Cordão Litorâneo**. Porto Alegre: Casaletas, 2024. p. 58.

KRUNFLI, Mariana. **Professoras Representam o Brasil nas Melhores Universidades do Mundo**. 2024. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-mulher/2024/10/professoras-representam-o-brasil-nas-melhores-universidades-do-mundo/>. Acesso em: 30 jul 2025.

LIMA, Maria Edite Costa. Feiras de Ciências: o prazer de produzir e comunicar. In: PAVÃO, Antônio Carlos; FREITAS, Denise de (org.). **Quanta ciência há no Ensino de Ciências**. São Carlos, 2022. p. 195-205.

MANCUSO, Ronaldo. A evolução do Programa de Feiras de ciências do Rio Grande do Sul: Avaliação Tradicional x Avaliação Participativa. Florianópolis: UFSC, 1993. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, 1993.

MARTINS, Ana Caroline Klein; PEREIRA, Maria Clara Oliveira. Espaço e Universo. In: ARAUJO, Rafaela Rodrigues de; LEMOS, Francislene Sampaio de; MACHADO, Emilia de Pinho (Org.). **Registros e Relatos 2022 - VI Feira das Ciências: Integrando Saberes no Cordão Litorâneo**. Porto Alegre: Mundo Acadêmico, 2023. p. 72-73.

MENDES, Michelle; REIS, Rodrigo Arantes; JOUCOSKI, Emerson. As contribuições das feiras de ciências para a promoção do diálogo sobre educação ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**. São Paulo, v. 14, n. 4, p. 296-304, 2019.

MESQUITA, Tauana Pacheco; ARAUJO, Rafaële Rodrigues de. Planejamento coletivo das Feiras das Ciências na perspectiva interdisciplinar. **Horizontes**. Itatiba, v. 42, n. 1, p. 1 – 23, 2024. DOI: <https://doi.org/10.24933/horizontes.v42i1.1725>. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1725>. Acesso em: 25 jul 2025.

NEVES, Selma Regina Garcia; GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver. Feiras de Ciências. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 6, n. 3, p. 241-247, 1989. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/9257/15165>. Acesso em: 10 jul 2025.

OLIVEIRA, Leandro. et al. Mulheres nas Ciências como temática para uma Feira de Ciência: investigando perspectivas de estudantes do Ensino Médio relacionadas a algumas pós-verdades. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**. v. 37, n. 3, p. 1404-1439, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-7941.2020v37n3p1404>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/74502>. Acesso em: 12 jul 2025.

PIREZ, Daiane Rattmann Magalhães, et al. (Org.). **Registros e relatos 2023: VII Feira de Ciências: integrando saberes no Cordão Litorâneo**. Porto Alegre: Casaletas, 2024.

SANTANA, Alex Miranda; ESTABEL, Lizandra Brasil. A iniciação científica no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul: um estudo de caso das mostras de pesquisa, ensino e extensão. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**. v. 14, n. 2, p. 155-176, 2021. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/12696>. Acesso: 28 jul 2025.

SANTOS, Adevailton Bernardo. Feiras de Ciência: Um incentivo para desenvolvimento da cultura científica. **Revista Ciência em Extensão**. v. 8, n. 2, p.155 - 166, 2012. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/717/677. Acesso: 28 jul 2025.

SANTOS, Joyce Pereira dos; SANTANA, Juliana Magalhães Catta Preta de; REZENDE, Sandro Miranda de. Feira de ciências: uma experiência interdisciplinar com trabalhos investigativos no ensino fundamental. **Educação Pública - Divulgação Científica e Ensino de Ciências**. v. 3, n. 2, p. 1-23, 2024. DOI: <https://doi.org/10.18264/repdcec.v3i2.154>. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/divulgacao-cientifica/index.php/educacaopublica/article/view/154>. Acesso em: 20 jul 2025.

SBRISSA, Érica Viera. Roleta Raiz. In: ARAUJO, Rafaële Rodrigues de. et al. (orgs). **Registros e Relatos 2019 – III Feira das Ciências: Integrando Saberes no Cordão Litorâneo**. Porto Alegre: Mundo Acadêmico: 2019. p. 90.

SOUSA JÚNIOR, Francisco Souto de. O papel da divulgação científica no ensino de ciências. **Educação Pública - Divulgação Científica e Ensino de Ciências**. v. 4, n. 1, 2025. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/divulgacao-cientifica/index.php/educacaopublica/article/view/273/216>. Acesso em: 21 jul 2025.

VALLE, Paulo Roberto Dalla; FERREIRA, Jacques de Lima. Análise de conteúdo na perspectiva de bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. **SciELO Preprints**. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7697>. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/7697/version/8142>. Acesso em: 20 jul 2025.

VELEDA, Brenda Oliveira; GOMES, Laís Montenegro. As raízes do machismo na escola. In: LEMOS, Francislene Sampaio de, et al. (Org.). **Registros e relatos 2024: VIII Feira de Ciências: integrando saberes no Cordão Litorâneo**. Porto Alegre: Casaletras, 2025. p. 65-66.

Sobre as autoras

Rafaele Rodrigues de Araujo

Universidade Federal do Rio Grande.

Professora doutora do Instituto de Matemática, Estatística e Física da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Líder do grupo de pesquisa INTERAÇÃO – Rede de estudos e pesquisas sobre INTERdisciplinaridade na educAÇÃO. Atua na área do ensino de Física e Ciências, interdisciplinaridade, divulgação científica e Feiras de Ciências..

E-mail: rafaelearaujo@furg.br

Tauana Pacheco Mesquita

Universidade Federal do Rio Grande.

Professora pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

E-mail: tauanapachecomesquita@gmail.com